

A produção de sistemas de tratamento da linguagem natural é um processo delicado e propenso a erros pois utiliza conceitos lingüísticos ainda não estabilizados. Na construção de uma arquitetura flexível o suficiente para suportar correções de rumo e oferecer suporte a componentes de software heterogêneos, se faz necessário o porte e adequação de técnicas sedimentadas em outras áreas tais como sistemas operacionais e engenharia de software. Propõe-se a divisão do software para processamento da linguagem em segmentos ou anéis que se comportam como grupos fechados, formados por componentes independentes e cooperativos. Os membros de um anel se comunicam com os demais via um componente especial chamado tradutor, que adapta a representação dos conhecimentos e solicitações de um componente para o formato dos demais. A comunicação entre segmentos é feita através de um componente compartilhado, chamado porta-voz, responsável pelas saídas e entradas de um segmento. Este porta-voz é único em uma sobreposição de anéis. O enfoque adotado impede a propagação de modificações além do domínio de um segmento, facilitando a manutenção e ampliação do sistema.